Portugal, Onde os Culpados São Promovidos – A Farsa do BES e a Memória que Ainda Arde

Publicado em 2025-06-14 10:44:13

*Por **Augustus Veritas***

Há tragédias que são anunciadas com tal antecedência que, quando ocorrem, já ninguém se espanta — apenas se indigna.
A queda do **Banco Espírito Santo**, em 2014, foi uma dessas.
Não foi um acidente.
Foi o **desfecho previsível de anos de opacidade, compadrio e gestão criminosa**, blindada por silêncios cúmplices ao mais alto nível.

E no topo dessa pirâmide de complacência institucional, encontravam-se **Cavaco Silva** — então Presidente da República — e **Maria Luís Albuquerque**, ministra das Finanças.

🧊 A Tranquilidade Gélida de Cavaco

Na véspera do colapso do BES, o Presidente Cavaco falava com a serenidade glacial que o tornou célebre:

> *“Não há motivo para alarme. O BES é um banco sólido.”*

No dia seguinte… **o abismo.**
Milhares de portugueses viram os seus investimentos desaparecer.
O sistema financeiro tremeu.
E o Estado — isto é, **o povo** — foi chamado mais uma vez a pagar o rombo.

💼 A Ministra da Passividade Premiada

Maria Luís Albuquerque, ministra das Finanças durante o período crítico, optou pela **política do não-ver, não-ouvir, não-intervir**.
E que destino teve ela?
Foi **promovida**.
Hoje ocupa um cargo europeu na pasta das finanças.
Um verdadeiro prémio de consolação **por ter permitido que a bomba explodisse sem desativar o detonador.**

🎭 A Farsa da Responsabilidade em Portugal

O caso BES é mais do que um escândalo bancário.
É **um espelho negro da forma como o poder é exercido e perpetuado em Portugal**.

- Quando os responsáveis não respondem, a justiça morre.
- Quando os culpados são promovidos, o sistema apodrece.
- Quando o povo se cala, o ciclo repete-se — como uma doença crónica da democracia.

❗ Portugal é o país onde os incompetentes não caem — ascendem.

Onde o prejuízo é socializado, mas o lucro é privatizado.
Onde a promoção não se conquista por mérito, mas por silêncio cúmplice e fidelidade ao sistema.

E enquanto Cavaco escreve memórias e Albuquerque voa em classe executiva para Bruxelas, **o povo continua a pagar o preço da mentira institucionalizada.**

Mas ainda há quem recorde.
Quem não perdoe.
Quem escreva.

Augustus Veritas está entre eles.
E tu leitor atento, também nao deves esquecer nem perdoar

O povo esquece facilmente, mas nós não!

E a história não vos irá perdoar!

“Quando um Presidente tranquiliza o povo na véspera de um colapso,
e uma Ministra das Finanças sobe ao palco europeu após o desastre,
sabemos que Portugal já não é governado — é gerido por uma elite que sobe,
enquanto o povo… afunda.”

— Augustus Veritas